



PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Unidade IV – 4º Bimestre



Objetos de conhecimento e habilidades

A **unidade IV** se insere na unidade temática “Configurações do mundo no século XIX”, da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, explorando aspectos relacionados às demandas do capitalismo industrial e ao imperialismo europeu e sua relação com as economias africanas e asiáticas nas demandas globais. Os alunos refletirão sobre questões raciais, partindo de discussões a respeito da teoria do darwinismo social, que influenciou o pensamento da época e serviu de argumento para o domínio imperialista sobre a Ásia, a África, a Oceania e a América Latina.

Além disso, o contexto histórico dos Estados Unidos do século XIX é foco de estudo. A chamada Marcha para o Oeste, a guerra civil norte-americana e o imperialismo na América Latina serão analisados, bem como o processo de reconstrução dos Estados Unidos e seu estabelecimento como potência mundial.

CAPÍTULO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
13	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

	Estados Unidos e América Latina do século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
14	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.



Gestão da sala de aula e práticas pedagógicas

O **capítulo 13** propõe uma análise sobre a ação imperialista inglesa no continente africano. Como estratégia de abordagem, sugere-se a utilização de imagens, como as charges, obtidas por meio de pesquisa na internet, para, além de verificar os conhecimentos prévios dos alunos, nortear o diálogo, ambientando-os ao tema a ser estudado.

Apresentar aos alunos aspectos do contexto histórico do século XIX e discutir o grande desenvolvimento do capitalismo na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, e a forte aceleração industrial, a fim de que compreendam como se deu a Segunda Revolução Industrial, caracterizada pela descoberta de novas tecnologias aplicadas na indústria, nos transportes e nas comunicações.

É importante que os alunos associem as inovações tecnológicas ao avanço imperialista. As descobertas que partiram de Estados Unidos e Japão, por exemplo, impulsionaram um avanço tecnológico que não apenas gerou acúmulo de riqueza, mas também contribuiu para que esses países se firmassem como potências diante mundo.

Com a Revolução Industrial, a base material da economia transformou-se radicalmente. O avanço na divisão do trabalho e na produtividade da economia permitiu que a Inglaterra garantisse sua supremacia global por mais de um século, até que o contágio da industrialização atingisse

seus concorrentes potenciais – sobretudo os Estados Unidos e a Alemanha – depois da segunda metade do século XIX. A mudança de paradigma tecnológico, no final do século XIX, inaugurou uma nova fase na industrialização global. A grande indústria afirma-se com a introdução de métodos de trabalho em série, com a gerência científica e a fragmentação das tarefas do trabalhador, do mesmo modo que a constituição de poderosos oligopólios mina a ideia de um mercado concorrencial perfeito. À era do carvão e da energia a vapor se superpõe a era da eletricidade, do aço e do petróleo. Essa nova revolução industrial ocorre em paralelo a uma intensa luta pelo poder mundial, cuja tradução maior está expressa na corrida armamentista e nas fortes políticas protecionistas que opõem os principais estados uns aos outros.

GASPAR, Ricardo Carlos. A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos. *Revista Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 17, n. 33, maio 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962015000100265&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Chamar a atenção para o aumento do poder das grandes indústrias e dos bancos. Destacar, ao tratar da corrida imperialista, os motivos pelos quais as potências capitalistas da época voltaram seus esforços para a conquista de terras na Ásia, na África e na América Latina. Uma sugestão para aprofundar os estudos a esse respeito é organizar a turma em grupos, distribuindo entre eles temas que envolvem os interesses das potências capitalistas. Os alunos deverão pesquisar a esse respeito e compartilhar suas descobertas com a turma. Podem ser apresentadas algumas imagens, por exemplo, para ilustrar a busca por marfim, matéria-prima para a produção de artesanato e materiais de alto valor comercial, e enriquecer o momento de apresentação dos grupos.

O **capítulo 13** desenvolve o objeto de conhecimento presente na BNCC **Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo**. Comentar com a turma que a teoria da existência de raças superiores e inferiores foi considerada científica na época e forneceu argumentos para justificar a ação imperialista, que levaria a “civilização” para os chamados “povos de cor”. É importante comentar que, embora os conceitos desenvolvidos pelos pensadores da época partissem de uma interpretação do modelo de evolução proposto por Darwin, ele declaradamente repudiava a escravidão, posicionamento que ficou registrado em vários de seus escritos e registros de viagens pelo mundo. Dada a relevância dessa temática, ela será mais intensamente explorada em diferentes momentos: será retomada no **capítulo 14** e servirá de base tanto para o desenvolvimento da **1ª sequência didática** como para o **projeto integrador da unidade IV**.

No estudo sobre o imperialismo na África, destacar a ação francesa nas terras da atual Argélia, a exploração belga sobre o Congo e o domínio inglês sobre Sudão, Egito, Quênia e Zimbábue. Como possibilidade de abordagem dessa temática, disponibilizar mapas políticos da África para serem explorados pelos alunos, a fim de que localizem geograficamente os países citados. As características e os aspectos mais relevantes de cada relato podem ser registrados pelos alunos no caderno, sob a forma de tópicos.

Incentivar os alunos a refletirem acerca do interesse europeu desmedido em matérias-primas, riquezas das terras africanas e mão de obra, assim como a perceberem as graves consequências desse processo. No caso da Argélia, em mais de um século de colonização, abundam histórias de invasões, torturas e mortes. Além da matança de africanos, a exploração da borracha e do marfim no Congo deixou um rastro de crueldade. Os alunos analisarão a resistência africana ao imperialismo europeu e refletirão sobre o que a historiadora Leila Hernandez nomeou de “encarniçada luta contra o domínio britânico”.

Para discutir o contexto em que ocorreu a Conferência de Berlim e quais foram suas consequências, sugere-se a utilização de mapas, que podem auxiliar na reflexão acerca do avanço do domínio europeu sobre a África.

Destacar as diversas guerras que eclodiram entre os próprios africanos, pois, com as fronteiras artificiais fixadas, culturas e línguas distintas se misturaram e, ao mesmo tempo, separaram povos com grande identidade cultural. Para explorar essa temática, sugere-se que os alunos realizem uma pesquisa, a fim de verificarem quais conflitos africanos se prologam até os dias atuais.

A respeito do avanço do imperialismo europeu sobre a Ásia, destacar a ação britânica sobre a Índia e a China. Como possibilidade de atividade, sugere-se encaminhar leituras de textos como estratégia para ampliar as compreensões e favorecer a troca de ideias e conceitos. Para isso, entregar previamente a cada aluno uma tira de papel. Esclarecer que, à medida que a leitura for realizada coletivamente, todos deverão refletir sobre as informações, tendo em mente o objetivo de registrar no papel uma opinião ou um destaque a respeito delas. A turma construirá uma espécie de fórum na lousa: os alunos que finalizarem os registros deverão afixar sua anotação. Ao final da leitura e das participações, os registros poderão ser compartilhados para a promoção de uma discussão coletiva.

No que tange ao imperialismo britânico na Ásia, sobretudo na China, os alunos analisarão características da Guerra do Ópio e serão estimulados a perceber o aumento do volume de ópio vendido pelos ingleses à China entre 1800 e 1832. Nesta etapa, sugere-se a utilização de gráficos ou tabelas, que poderão expressar de maneira mais clara os dados.

O **capítulo 14** trata da relação dos Estados Unidos com a América Latina no século XIX. Destacar a Marcha para o Oeste e a guerra civil norte-americana e o imperialismo estadunidenses. Sugere-se verificar as concepções prévias dos alunos sobre os temas que serão estudados, solicitando que sejam registradas no caderno e retomadas após o percurso no capítulo.

Os alunos são incentivados a refletir sobre a ideia de destino manifesto, a luta dos povos indígenas no contexto da chamada conquista do Oeste e a imagem que se criou dos indígenas que habitavam essas regiões. A questão do mito da fronteira e a Marcha para o Oeste são aprofundadas na **2ª sequência didática**. Sugere-se como estratégia a realização de leituras compartilhadas, pois elas desenvolvem a competência leitora e favorecem o

intercâmbio de ideias. Propor esse tipo de atividade aos alunos amplia a compreensão sobre os textos lidos. Sugere-se também que, à medida que a turma avançar nas leituras propostas, os aspectos principais sejam indicados oralmente e registrados coletivamente.

A respeito da guerra civil nos Estados Unidos, é importante que os alunos compreendam o acirramento das disputas entre os estados do centro-norte e do sul, bem como a questão da escravidão, que tomou a centralidade do conflito. É possível solicitar aos alunos que construam uma linha do tempo que destaque os fatos relevantes desse período. O trabalho pode ser enriquecido com imagens que podem ser encontradas na internet, em livros e/ou em revistas.

Ainda sobre a guerra civil norte-americana, solicitar aos alunos, com o desenvolvimento da **3ª sequência didática**, que a comparem com a Guerra do Paraguai. Ao analisar esses dois conflitos ocorridos no continente americano na segunda metade do século XIX, os alunos refletirão sobre a difusão de ideias abolicionistas no Brasil e nos Estados Unidos durante o período e sobre a participação de soldados afrodescendentes nos conflitos.

A 13ª e a 14ª emendas à Constituição dos Estados Unidos, que tratam, respectivamente, da abolição da escravidão e do reconhecimento da cidadania dos afro-americanos, são abordadas no **capítulo 14**. A problematização a respeito da 13ª emenda é especialmente desenvolvida no **projeto integrador** da **unidade IV**, o qual busca aprofundar a compreensão a respeito da emenda constitucional, a fim de promover uma conscientização nos alunos sobre os danos causados pela escravidão e pela segregação racial, assim com busca desenvolver um olhar crítico sobre questões que envolvem os Direitos Humanos.

Finalizando a **unidade IV**, aborda-se o período pós-civil estadunidense. Destacar que, nesse momento, o governo dos Estados Unidos empenhou-se na reconstrução do país. Assim, o imperialismo estadunidense se intensificou e foi criada uma política para a América Latina, conhecida como *Big Stick*.



Atividades recorrentes

Na **unidade IV**, as imagens são utilizadas como recurso didático para a construção de sentidos e para a compreensão de conceitos, o que pode ser utilizado como atividade recorrente em sala de aula e como estratégia para a ampliação dos estudos. A pesquisa de imagem em fontes diversas e a adequada apropriação desses materiais como fonte histórica podem contribuir para despertar o interesse dos alunos.



Avaliação e acompanhamento

Uma estratégia para a prática de avaliação em História é apresentar aos alunos perguntas cujo ponto de partida seja um contexto próximo da sua realidade, solicitando que argumentem para defender seus pontos de vista.

Ao serem solicitados a resolver esses questionamentos, os alunos têm a oportunidade de relacionar sua vivência aos contextos históricos analisados.

Visto que ser competente supõe ser capaz de responder de forma eficiente uma situação real, parece óbvio que o ponto de partida de qualquer ação avaliativa sejam situações mais ou menos reais as quais exemplifiquem de algum modo aquelas que podem ser encontradas na realidade. Assim, todas as ações dirigidas a obtenção de informação sobre as dificuldades e a capacidade em relação a determinadas competências deverão partir de situações-problema: acontecimentos, textos jornalísticos ou científicos, tragédias, conflitos etc., que mostrem toda a complexidade da realidade, obriguem os alunos a intervirem para chegar ao conhecimento ou à resolução do problema em questão.

ZABALA, Antoni, ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos

(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.

(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.

(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.

(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

Todas as habilidades trabalhadas neste bimestre são essenciais para a continuidade dos estudos, pois, para a compreensão dos processos históricos na América Latina até a metade do século XX, bem como para a compreensão dos processos de descolonização na África e na Ásia, é fundamental conhecer as ações imperialistas na África, na Ásia, na Oceania

e na América Latina, destacando-se a resistência ao imperialismo por parte das populações locais, bem como os impactos dos discursos civilizatórios para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.



Fontes

Livros

BRUIT, Hector Hernan. **O imperialismo**. São Paulo: Atual, 2013.

GORDON, Noah. **Xamã**: A história de um médico no século XIX. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

JUNQUEIRA, Mary Anne. **Estados Unidos**: Estado Nacional e Narrativa da Nação (1776-1900). São Paulo: Edusp, 2018.

Revistas

HISTÓRIA HOJE, São Paulo, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/issue/view/novaserie/showToc>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

REVISTA LATINO-AMERICANA DE HISTÓRIA – UNISINOS. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/index>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Sites

AMERICAN CIVIL WAR. Disponível em: <<https://acwm.org/education/resources>>. Acesso em: 5 nov. 2018. Museu inteiramente dedicado à História da Guerra da Secessão.

NATIONAL ARCHIVES. Pictures of the Civil. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160817153026/http://www.archives.gov/research/military/civil-war/photos/index.html>>. Acesso em: 5 nov. 2018. Registros fotográficos da Guerra da Secessão.

Artigos

BOLSABELLO, Maria Augusta. Darwinismo social, eugenia e racismo "científico": sua repercussão na sociedade e na educação brasileira. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 12, jan./dez. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601996000100014>. Acesso em: 8 nov. 2018.

CARVALHO, Herbert. No final eram apenas crianças. **Problemas Brasileiros**, São Paulo, n. 425, set. 2014. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8002_NO+FINAL+ERAM+APENAS+CRIANCAS>. Acesso em: 8 nov. 2018.

FATURI, Fábio Rosa. O Imperialismo e a aula de História. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 6, p. 1014-1024, ago. 2013. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/252/205>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

GASPAR, Ricardo Carlos. A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos. **Revista Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 17, n. 33, maio 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962015000100265&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 8 nov. 2018.

HARAZIM, Dorrit. A fotografia descobre a América. **Revista Zum**, 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/colunistas/a-fotografia-descobre-a-america/>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

NÓBREGA, Andreza. A dança no compasso da inclusão. In: TAVARES, Liliana Barros (Org.). **Notas proêmias**: acessibilidade comunicacional para produções culturais. Recife: Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), 2013. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/Livro_Acessibilidade_Cap6.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.

RANGEL, Pollyana Soares. Apenas uma questão de cor? As teorias raciais dos séculos XIX e XX. **Revista Simbiótica**, v. 2, n. 1, jun. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/viewFile/10324/7264>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Vídeos

A CONQUISTA do Oeste (Minissérie em 6 episódios). Episódio 1 – Parte 1. 10 jul. 2014. Duração: 43min47s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FBicygCOTBo>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

GUERRA do Paraguai – a nossa Grande Guerra. 27 jul. 2015. Duração: 46min43s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2lGEagENznE>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

IMPERIALISMO no século XIX – Neocolonialismo – Visão geral. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FY0Ch1zthF0>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Filmes

A GUERRA DO ÓPIO. Direção: Xie Jin. 1997. Épico-Histórico. 150 min.

ENTERREM MEU CORAÇÃO NA CURVA DO RIO. Direção: Yves Simoneau. 2007. Drama. 133 min.

O JARDINEIRO FIEL. Direção: Fernando Meirelles. 2005. Drama. 128 min.